

A IDENTIDADE DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA FRENTE ÀS TIC E O LETRAMENTO DIGITAL

Silvio Nunes da Silva Júnior
Universidade Estadual de Alagoas
junnyornunes@hotmail.com

Eliane Bezerra da Silva
Universidade Estadual de Alagoas
linebarros21@gmail.com

Resumo: O presente trabalho foi realizado com apoio da FAPEAL – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas. É fato que a educação hodierna necessita abundantemente das Tecnologias de Informação e Comunicação para a realização das mais diversas tarefas cotidianas, em sala de aula e fora dela. Essa constatação remete a questão do letramento digital que corresponde ao conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999). Nesse sentido, a aquisição do letramento digital faz-se necessária para que se haja maior efetividade no que tange o uso das TIC em sala de aula, contribuindo, assim, para a construção da identidade docente na contemporaneidade. Diante disso, a presente pesquisa, situada no campo da Linguística Aplicada, objetiva descrever a construção da identidade docente com enfoque na aquisição do letramento digital, tomando como base a análise de narrativas autobiográficas de professores de língua materna de escolas públicas de Alagoas, como também, por meio de observações contidas no diário de campo do pesquisador. Constatou-se, então, que a identidade docente se encontra em constante (trans)formação e descentralização (HALL, 2003) e que, com base nos dados coletados, viu-se a fruição das identidades sociais, linguísticas e religiosas que constroem – diariamente – a formação dos professores.

Palavras – chave: Letramento Digital; TIC em sala de aula; Identidades.

Abstract: This study was supported by FAPEAL - Support Foundation of the State of Alagoas Search. It is true that today's education needs plenty of Information and Communication Technologies to perform the various daily tasks in the classroom and beyond. This observation brings the issue of digital literacy which is the set of material and intellectual techniques, practices, attitudes, modes of thought and values that develop along with the growth of cyberspace (LÉVY, 1999). In this sense, the acquisition of digital literacy is necessary so that if there is more effective regarding the use of ICT in the classroom, thus contributing to the construction of teacher identity in contemporary times. Therefore, the present study, located in the field of Applied Linguistics, aims to describe the construction of teacher identity with a focus on the acquisition of digital literacy, based on the analysis of autobiographical narratives native language of public school teachers in Alagoas, as well through observations in the researcher's field diary. It was noted then that the teaching identity is constantly (trans) formation and decentralization (HALL, 2003) and, based on the collected data, it was the enjoyment of social, linguistic and religious identities that build - daily - the training of teachers.

Keywords: Digital Literacy; ICT in the classroom; Identities.

Introdução

Na atualidade, diversos estudos no campo da Linguística Aplicada (doravante LA) destacam as implicações das Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante TIC) nas práticas de ensino e formação de professores de línguas. Os enfoques são variados, concretizando a abrangência do estudo das TIC como uma temática de extrema relevância no campo dos estudos lingüísticos e educacionais em geral. Essa mesma temática ainda se relaciona com as inovações advindas dos Novos Estudos dos Letramentos que, através das pesquisas de Lévy (1999), consideraram a construção de habilidades tecnológicas para a vivência social correspondem à aquisição do chamado letramento digital.

Visto isso, objetivamos, na presente pesquisa, identificar as contribuições das TIC no ensino de língua materna dando ênfase a questão identitária na formação de professores para o letramento digital em escolas públicas do município de Maribondo – AL. Destacando, principalmente, a presença das TIC na escola pública e os seus usos em sala de aula implicando positivamente ou não na construção da identidade docente nesse sentido.

Nessa perspectiva, denominou-se a realização de uma pesquisa qualitativa, no campo da LA, com base nos conceitos de pesquisa-ação, tendo como objeto de estudo 2 (duas) narrativas autobiográficas elaboradas por professores da rede pública de Maribondo-AL, como também, observações escritas contidas no diário de campo do pesquisador, seguindo, dessa forma, duas vertentes do estudo qualitativo: o método interpretativista narrativo (SERRANO, 1994) e o de diário de campo que serve como um "registro pessoal de eventos diários, observações e pensamentos" (PATTERSON, 2005, p. 142).

A discussão estrutura-se por uma reflexão inicial sobre os Novos Estudos dos Letramentos, enfatizando, no mesmo tópico, a questão do letramento digital e sua abrangência com a chegada das TIC; algumas considerações sobre os estudos de identidade, apresentando o processo de transformação identitária com base na noção de descentralização de sujeito; e, posteriormente, expomos os procedimentos metodológicos e a análise dos dados coletados.

Foi possível constatar que da maneira com que os professores expõe as suas histórias de vida profissional, não só a identidade docente é plausível ser identificada, mas, também, as identidades religiosas, sociais e lingüísticas que fruem no decorrer do texto narrativo. Ainda nesse sentido, percebemos que a identidade docente dos professores colaboradores vem se enquadrando num contínuo processo heterogêneo de transformação

no que tange o uso das TIC e a aquisição do letramento digital, uma vez que as escolas públicas observadas mostram um relevante material tecnológico a serviço do professor para utilizá-lo em sala de aula e fora dela.

Do letramento ao letramento digital

Nos estudos lingüísticos e educacionais viabilizamos um emaranhado de considerações em importantes teorias sobre os letramentos, tomando como base as correntes trazidas pelos Novos Estudos dos Letramentos (doravante NEL), no Brasil, no século final do século XX. As teorias pioneiras nesse campo são as de Ângela Kleiman, em educação, e as de Magda Soares, em LA.

Ao refletir essa temática, partimos dos primórdios dos estudos sobre letramento publicados por Street (1984) nos Estados Unidos da América. O autor divide o significado do termo “letramento”, em inglês – literacy, em dois modelos distintos: modelo autônomo e modelo ideológico, o que, há anos, vem servindo de base para diversos estudos nas áreas anteriormente mencionadas.

O modelo autônomo dirige-se a questão de letramento como capacidade de decifração e escrita de códigos lingüísticos por parte de todo e qualquer indivíduo. O modelo ideológico dirige-se a um sentido, em suma, mais abrangente; considera que o ser letrado deve, além de decifrar e escrever códigos, utilizar essa capacidade para a construção de habilidades inseridas em seu contexto social de vivência. Nessa perspectiva, o modelo ideológico, acatado no presente trabalho, entende a grande importância que os aspectos socioculturais têm no desenvolvimento das competências dos indivíduos. Os estudos de Street trouxeram também a conceituação do termo etnografia, o que remete a um tipo de pesquisa tendo como objeto o a observação e transformações evidentes na aprendizagem e no desenvolvimento de competências de grupos de indivíduos, como a sala de aula, por exemplo.

Após a expansão dos NEL, no início dos anos 2000, Gee (2000) considera que a educação seguida pelo modelo ideológico de letramento concretizou a chamada ‘virada social’ que, por Lankshear (1999) foi denominada como ‘virada sociocultural’. Os autores consideram, dessa maneira, que a sociedade implicou mais efetivamente na educação através dessa expansão, uma vez que a mente dos indivíduos teve uma mudança de paradigmas no que tange a aprendizagem, sendo considerada como o principal aspecto para a aquisição das habilidades de leitura e escrita.

De acordo com Soares, “letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES, apud CARVALHO, 2005, p.15). Estando num ponto de vista relativamente dirigida ao contexto escolar, percebe-se que a escola é a principal responsável pela eficácia dessas habilidades oriundas, nesse sentido, das práticas realizadas pelo professor. Porém, quando comparadas as considerações de Soares com as de Kleiman e Tfouni, vemos um confronto de conceitos, visto que para Tfouni (1995), o letramento é o impacto social da escrita, enquanto Kleiman (1998), afirma que o letramento é somente um desses fenômenos. Para a última autora, letramento corresponde a um só os impactos e/ou estímulos para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita em contextos socioculturais.

Kleiman, desse modo, aponta que as práticas sociais realizadas na escola para o desenvolvimento dessas habilidades são consideradas como “projetos de letramento”, sendo:

[...] um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade (KLEIMAN, 2000, p. 238).

Assim, de acordo com os NEL, as atividades realizadas em sala de aula e fora dela devem se enquadrar, necessariamente, na realidade dos alunos, fazendo com que, ao tempo em que desenvolvem habilidades de leitura e escrita, os alunos conheçam e compreendam o contexto em que estão inseridos socialmente, em todos os aspectos possíveis a serem explorados.

Diante dessas questões, tomamos, nesse momento, um olhar para as inovações pedagógicas advindas dos avanços sociais que surgem a cada ano, o que implica significativamente no trabalho docente e na aprendizagem dos alunos no âmbito de formação. Conforme Morin (2008, p. 13-14 *apud* CÂNDIDO, 2013), as práticas pedagógicas são responsáveis por solucionar e/ou transformar “realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários”. É por essa questão que os NEL são, em suma, investigados no campo da LA que tem por finalidade “tanto criticar quanto transformar” (PENNYCOOK, 1998, p. 25).

Vê-se, nessa perspectiva, que uma das mais emergentes inovações pedagógicas implícitas na educação há alguns anos foi as TIC, caracterizadas pelos recursos tecnológicos responsáveis pela comunicação entre os indivíduos e, na educação, pela

facilitação da aprendizagem dos alunos e, por conseguinte, do trabalho docente. Com isso, exposta a teoria de Kleiman vislumbrando os projetos de letramento, unindo-a com o conceito de ciberespaço (LÉVY, 1999) sendo o espaço de conhecimento no âmbito digital, destacamos uma nova categoria de letramento recém chegada nos NEL – o letramento digital, definido por Souza (2007) em definições restritas e amplas, semelhante aos estudos de Street.

No estudo de Sousa (2007), a definição restrita do letramento digital é referente a não consideração do contexto sociocultural para o desenvolvimento de habilidades no âmbito digital, o que definiria o letramento digital como uma situação ocorrida pelo decorrer de um processo, considera o ser digitalmente letrado como alguém capaz de manusear as ferramentas tecnológicas visando cumprir às exigências de trabalho que a sociedade reverencia.

Para apresentar a definição ampla de letramento digital, Freitas (2010, p. 338) assinala que “tornar-se digitalmente letrado significa aprender um novo tipo de discurso e, por vezes, assemelha-se até a aprender outra língua”. A autora exhibe que apropriar-se da cultura digital corresponde assumir um novo padrão como ser social, significa subir no que tange o nível de conhecimento sobre linguagem, cultura e sociedade, trás o sentido de que o contexto digital permite uma demasiada expansão na produção de conhecimentos individuais ou em grupos. A definição ampla é tida como “uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar lingüisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação” (SELFE, 1999, p. 11 *apud* SOUSA, 2007, p. 59).

Destacamos, finalmente, em um ponto de vista amplo e ideológico de letramento, que as contribuições dos NEL avançaram em grande escala a educação hodierna, principalmente no que tange a questão da inovação pedagógica com a chegada das TIC. Observamos, nessa linha de pensamento, que as diversas inovações, incluindo as TIC, chegaram à educação de maneira emergente, o que – além das implicações positivas – trouxe algumas demandas que carecem ser discutidas, como a identidade docente na formação do professor.

Entendemos, quando tratamos da formação do professor de língua materna, que esse profissional está apto a inúmeras inovações advindas dos estudos lingüísticos, literários e dos padrões normativos oriundos da gramática. Percebemos, nesse sentido, que as TIC chegaram como uma nova tendência a ser seguida pelos professores de língua materna para adequassem ao que o contexto educacional exige, o que implica bastante na

identidade docente que é construída diariamente por meio das experiências profissionais. No tópico a seguir, especificamos algumas considerações sobre a construção da identidade docente, numa interface com a questão do letramento digital com base nas discussões sobre as TIC aqui apresentadas.

A identidade docente na era das TIC

Para iniciarmos uma discussão sobre a identidade docente na contemporaneidade, devemos mencionar com grande ênfase as contribuições de Saussure na corrente estruturalista da lingüística teórica, onde o mestre genebrino remete a ideia de descentralização de sujeito, analisada por Stuart Hall em *A identidade cultural na pós-modernidade*. Hall (2003) considera que o contexto de vivência dos sujeitos se encontra – diariamente – num processo contínuo de transformação. Em outras palavras, o indivíduo (professor) está apto a modificar suas visões, concepções e crenças diariamente.

Uma ilustração necessária para a temática aqui abordada, observamos que o conceito de letramento foi, por algum tempo, estritamente comparado e visto de modo sinônimo com o conceito de alfabetização, o que gerou inúmeros debates na área da educação e da LA. A principal questão foi tomada com base nas afirmações de Paulo Freire onde “[...] a alfabetização cobra sentido (...) é a consequência de uma reflexão que o homem começa a fazer sobre a suma própria capacidade de refletir” (1975, p.117). Algumas teorias contestaram essa afirmação alegando que Freire, considerado o maior representante da educação brasileira, estava equivocada, uma vez que atribuía o conceito de letramento ao termo alfabetização. Após isso, quando Kleiman veio pronunciar-se sobre letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetos específicos” (KLEIMAN, 1995, p.19), os mesmos teóricos compreenderam que Freire apenas tentou definir o que seria a alfabetização naquela época, e que, com base nos NEL, em meados de 1992, os conceitos de alfabetização e letramento foram, por necessidade, alterados.

Vê-se no exemplo apresentado que houve um processo de descentralização, pois uma visão tida com grande precisão foi desmistificada através de explanações por meio de leituras e escuta de pronunciamentos no meio acadêmico na área da educação e da LA. Essa descentralização implicou significativamente na identidade desses docentes e pesquisadores, que alteraram alguns aspectos sobre a formação do professor, o ensino de

línguas em todos os níveis de ensino e a questão do letramento tida em extrema abrangência na mesma época.

É cabível lembrar, diante do que define Veiga (1999), que o professor, em tempos de inovação pedagógica, deve assumir uma “docência inovadora”, pronta para assumir variados papéis e utilizar-se das mais diversas facetas para desenvolver com mais eficácia o processo de ensino/aprendizagem no ambiente profissional. A docência inovadora “clama por uma reconfiguração de prioridades e saberes para superar dicotomias como a que há entre ciência e senso comum, teoria e prática e educação e trabalho” (XAVIER, 2008, p. 4).

Contextualizando a pesquisa

A pesquisa realizada se enquadra na LA numa perspectiva “interdisciplinar” (MOITA LOPES, 2006), visto que a LA é um campo composto de origens sociológicas, antropológicas, lingüísticas e etc, permitindo a realização de pesquisas em variadas áreas de conhecimento, tendo como ponto em comum a precaução em identificar os problemas de linguagem em sala de aula e tentar solucioná-los e, quando não há problemas, aprimorar a realidade atual.

As considerações apresentadas no transcorrer da análise dos dados viabilizam um cruzamento de vozes entre os professores colaboradores (através das narrativas), a voz do pesquisador (no diário de campo) e dos principais autores que atuam no campo das TIC e da aquisição do letramento digital no ensino e na formação de professores, como também, visando apontar os aspectos identitários pertinentes a serem destacados na exposição das concepções. Os professores colaboradores serão identificados como C1 e C2.

Discussão e análise dos dados

Sabe-se que, atualmente, a presença dos recursos tecnológicos adentrou nas escolas públicas e privadas do Brasil de modo prematuro com base na alarmante necessidade da educação no que concerne a inovação pedagógica por meio de materiais manipuláveis. Os professores, dessa maneira, não tiveram um meio de apropriação tangente ao uso desses recursos o que, em partes, dificulta a utilização dos mesmos no contexto escolar, conforme C1:

Visualizando a constante presença dos recursos tecnológicos, percebo que a cada dia mais a habilidade de manuseio desses recursos deve ser maior. Mas, isso tem sido algo de grande dificuldade, tanto para mim como de outros professores com quem tenho contato. Percebo que uma das formas mais viáveis para que tenhamos essa habilidade, mas a iniciativa deve partir de hierarquias maiores, pois o curto período da nossa formação tecnológica não surtiu tanta eficácia como esperávamos, acredito que isso melhoraria em grande escala a nossa situação nesse sentido.

Observamos através dessas considerações que a narrativa de C1 foi, em suma, alarmante para que tenhamos uma noção sobre a extrema precarização da formação de professores sobre o manuseio e a doravante habilidade dos recursos tecnológicos para a importante utilização em sala de aula. De acordo com o diário de campo do pesquisador:

As escolas em que a pesquisa foi realizada apresentam uma grande quantidade de aparelhos tecnológicos como computador, tablets para alunos especiais, televisão DVD e aparelho de data show. Porém, ao questionar sobre a utilização desses aparelhos, percebi que o uso é extremamente baixo, o que deixa de contribuir para o ensino de forma significativa.

Diante disso, retomamos a questão da formação continuada acerca das tecnologias. No site do Ministério da Educação visualizamos muitas iniciativas federais para estimular o uso das TIC disponibilizadas às escolas para serem utilizadas constantemente, porém, com a ineficiência do desenvolvimento desses projetos a realidade não concorda com os objetivos apresentados no portal. Como explica C2:

Em algumas leituras e reportagens em canais educativos vejo as implicações das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, fico bastante curiosa para saber fazer o uso desses recursos no meu trabalho. Participamos do Proinfo há alguns anos, mas o professor era centrado no trabalho com um só programa básico de computador, só que vimos atualmente uma abrangência muito maior de aparelhos, o computador somente não seria suficiente.

A necessidade de buscar informações acarreta em um importante ponto destacado por C2 que são os canais educativos, os quais têm o objetivo de estimular os professores em exercício em acatar novas metodologias e táticas para a sala de aula. De modo abrangente, esses canais apresentam resultados de pesquisas atuais, onde o maior enfoque é na questão contemporânea em que a educação escolar está se inserindo aos poucos, um ponto bastante abordado é o que concerne às práticas de letramento. Do diário do pesquisador consta que:

Devemos considerar também a grande carência de espaço tida nas escolas colaboradoras. As salas de aula não possuem espaço adequado para momentos diferenciados de alunos com professores regentes. Vale ressaltar também que muitos dos recursos tecnológicos ainda estão engavetados em salas trancadas, uma vez que a direção tem conhecimento do despreparo dos professores para o uso das TIC.

A estrutura das escolas que recebem os recursos tecnológicos deve ser observada antes mesmo do envio de qualquer material desde os livros didáticos até os recursos atrelados as TIC. O espaço, junto com a formação dos professores são pontos essenciais para a elucidação de inovações pedagógicas no âmbito escolar. Outro ponto recorrente é a ausência da fiscalização no que tange as verbas e recursos disponibilizados pelo governo federal com as escolas públicas. Para C1:

Vivemos em um mundo globalizado que exige que os profissionais estejam cada vez mais atualizados, seja para a vida pessoal como a profissional. Em outras áreas, as empresas e instituições oferecem grandes meios para a atualização em tecnologia. Na educação, infelizmente, esse caso não é aplicado.

Deve-se ter em mente que toda essa questão parte das condições de apropriação de informações na sociedade do conhecimento. Vivemos num âmbito social onde “conhecimento nunca é demais”, principalmente quando se trata de educação como o setor responsável pela formação de todo e qualquer profissional das variadas áreas. O professor, sujeito de maior cobrança por ser facilitador da aprendizagem, carece está em constante processo de aquisição de conhecimento.

Com isso, tomando como base as considerações de C1 e C2, observamos que a identidade do sujeito pós-moderno, nesse caso, o professor, vem sendo fragmentada constantemente perante o avanço emergente da sociedade do conhecimento. Pelo que analisamos, a presença das TIC provocam uma espécie de auto-reflexão dos professores, mas, a principal preocupação é o baixo índice da formação que, atualmente, exige que os professores sejam autodidatas para atualizar-se sobre o manuseio de todo e qualquer recurso tecnológico aplicado a educação.

Nessa perspectiva, quando empregamos essa discussão nas teorias sobre letramento apresentadas na fundamentação teórica desse trabalho, vemos que os professores colaboradores encontram-se num contínuo processo de aquisição do letramento digital o que, perante as teorias, ainda requer um longo tempo de apropriação, tendo em vista uma

mais abrangente dificuldade quando lembramos a tão evolutiva e rápida situação que a sociedade do conhecimento se encontra.

Considerações finais

Ao tratar da utilização das TIC na formação e na identidade contemporânea de professores na educação básica pública em Alagoas, mais especificamente, de professores de língua portuguesa, visualizamos um leque de possibilidades de discussão a serem encontradas no andamento da pesquisa, principalmente quando intercalamos o conceito de TIC com o de letramento digital tão solicitado em pesquisas do campo da educação e da LA.

Percebemos que o processo de descentralização de sujeito apresentado por Hall (2003) vem ocorrendo a curtos passos, mas, já apresenta uma grande diferença quando percebemos a conscientização dos professores no que tange a utilização das TIC em sala de aula e do conhecimento da presença desses recursos no ambiente escolar, mesmo que não utilizados com frequência pelos que fazem parte da escola.

Um ponto relevante a ser lembrado é a capacidade de reflexão sobre atuação profissional e ambiente de trabalho que os professores colaboradores apresentaram onde, sem restrições, mostraram-nos as suas principais inquietações sobre as questões objetivadas nesse trabalho. Dentro da LA, consideramos que o poder de autonomia contribui em grande escala para a formação e, conseqüentemente, para a identidade profissional do docente de quaisquer componentes curriculares.

A pesquisa, sobretudo, contribuiu para que olhássemos com mais precisão para o âmbito escolar, futuro ambiente de trabalhos de professores em pré-serviço, uma vez que é de suma importância que conheçamos a escola sobre todos os olhares possíveis, não só para o processo de ensino como é mais investigados, tem-se que chegar na escola para exercer a docência com olhares apurados e identidades aptas a transformação quando necessário, pois é a convivência com o meio que constrói o papel social do profissional de educação.

Referências

CÂNDIDO, F. Francineide. *Aprendizagem significativa em uma sala de apoio aos alunos do Ensino Fundamental: um olhar sobre as práticas pedagógicas*. Dissertação (Mestrado

em Inovação Pedagógica), Faculdade de Educação, Universidade de Madeira. Funchal, Portugal, 2013.

CARVALHO, Marlene. *Guia prático do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2005.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, dez. 2010.

GEE, J. P. The New literacy studies. In: _____. *Situated literacies: reading and writing in contex*. London: Routledge, 2000. p. 180-197.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 7. ed / Tradução T. T. da Silva; G. L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KLEIMAN, A. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: Rojo, R. (Org.). *Alfabetização e letramento: perspectivas lingüistas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 173-203.

_____. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

_____. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, I. (Orgs.) *O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 223-243.

LANKSHEAR, C. Literacies Studies in Education. In: PETERS, M. (Org.). *After the Disciplines: The Emergence of Cultural Studies*. Westport, CT: Bergin & Garvey, 1999. p. 199-227.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MOITA LOPES, L. P. (Org). *Por uma lingüística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PATTERSON, A. Processes, relationships, settings, products and consumers: the case for qualitative diary research. *Qualitative Market Research: an International Journal*, v. 8, n. 2, p. 142-156, 2005.

PENNYCOOK, A. A Linguística Aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (orgs.). *Linguística aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. pp. 23-49.

SERRANO, G. P. *Investigación cualitativa: Retos e interrogantes: Técnicas y Análisis de Datos*. Madrid: La Muralla, 1994.

SOUSA; C. N. FINO. (Org). *A escola sob suspeita*. Porto, Portugal: Editora Asa, 2007.

TFOUNI, L.V. *Letramentos e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1995.

VEIGA, I. P. A. Formação de professores e os programas especiais de complementação pedagógica. IN: CUNHA, M. I. (Org). *Desmistificando a profissionalização do magistério*. Campinas: Papirus, 1999.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Identidade docente na era do letramento digital: aspectos técnicos, éticos e estéticos. In: *II Simpósio hipertexto e tecnologias na educação: multimodalidade e ensino*, 2008, Recife. Anais Eletrônicos. Recife: Nehte, 2008. v. 1. p. 1-11.